



Sobre a dúplice tecnológica como instrumento de manutenção e legitimação da memória institucional

On technological duplicity as an instrument for maintaining and legitimizing institutional memory

Sobre la duplicidad tecnológica como instrumento de mantenimiento y legitimación de la memoria institucional

Alex Medeiros Kornalewski¹

Recebido em: 1.º fev. 2023
Aceito para publicação em: 20 jul. 2023

Resumo: O presente trabalho disserta sobre a tecnologia em sua dúplice: a primária, que denota o saber-fazer, a construção de conhecimento inerente ao sujeito; a secundária, sendo esta verificada nos múltiplos suportes, tais como aparelhos físicos e virtuais do campo da informática. A metodologia aplicada é o estudo de caso comparado, somado com o viés empírico, sobre: as tipologias documentais disponíveis na biblioteca especializada da Escola de Cinema Darcy Ribeiro (ECCR) e o acervo majoritariamente eletrônico disponível no Observatório sobre as Estratégias da Indústria do Tabaco, do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab) da Escola

¹ Doutor em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

Nacional de Saúde Pública, na Fundação Oswaldo Cruz. O processo de automação da biblioteca com o *software* BNWeb (correspondente à ECDR) e o instrumento Google Analytics (correspondente ao observatório) foram considerados na presente análise. A experiência, vista como suporte mnésico, para prover uma reflexão entre as duas nuances tecnológicas, demonstra o quanto as tecnologias, em seu sentido lato, promovem transformações no tocante à memória institucional, sendo o efeito dessas tecnologias verificado pelos *softwares* supracitados. Em suma, o entrelaçamento da tecnologia primária com a secundária se mostra como pilar principal à permanência e à promoção das respectivas instituições.

Palavras-chave: tecnologia primária; tecnologia secundária; memória institucional; gestão da informação.

Abstract: The present work discusses technology in its twofold form: the primary, which denotes know-how, the construction of knowledge inherent to the subject; and the secondary, which is verified on multiple supports, such as physical and virtual devices in the field of information technology. The methodology applied was a comparative case study, combined with an empirical bias, on: the documentary typologies available in the specialized library of the Darcy Ribeiro Cinema School (ECDR) and the mostly electronic collection available at the Observatory on Tobacco Industry Strategies, from the Center for Studies on Tobacco and Health of the National School of Public Health, at the Oswaldo Cruz Foundation. The library automation process with the BNWeb software (corresponding to ECDR) and the Google Analytics instrument (corresponding to the observatory) was considered in the present analysis. The experience, seen as a memory support, to provide a reflection between the two technological nuances, demonstrates how technologies, in their broadest sense, promote transformations regarding institutional memory, with the effect of these technologies being verified by the aforementioned software. In short, the intertwining of primary and secondary technology appears to be the main pillar for the permanence and promotion of the respective institutions.

Keywords: primary technology; secondary technology; institutional memory; information management.

Resumen: El presente trabajo discute la tecnología en su duplicado: la tecnología primaria, que denota el saber hacer, la construcción del conocimiento inherente al sujeto; y la tecnología secundaria, que se verifica en múltiples soportes, como dispositivos físicos y virtuales en el campo de la informática. La metodología aplicada fue el estudio de caso comparativo, agregado con sesgo empírico, sobre las siguientes instituciones: la biblioteca especializada de la Escola de Cinema Darcy Ribeiro (ECDR) y el acervo mayoritariamente electrónico que compone el Observatorio de las Estrategias de la Industria del Tabaco, del Centro de Estudios sobre Tabaco y Salud de la Escuela Nacional de Salud Pública, de la Fundación Oswaldo Cruz. En ese análisis se consideró el proceso de automatización de la biblioteca con el *software* BNWeb (corresponde al ECDR) y el instrumento Google Analytics (corresponde al observatorio). La experiencia, vista como soporte mnésico, para brindar una reflexión entre los dos matices tecnológicos, demuestra cuánto las tecnologías, en su sentido más amplio, promueven transformaciones en términos de memoria institucional, que son verificadas por el mencionado *software*. En definitiva, el entrelazamiento de la tecnología primaria con la tecnología secundaria se muestra como pilares para la permanencia y promoción de las respectivas instituciones.

Palabras clave: tecnología primaria; tecnología secundaria; memoria institucional; gestión de la información.

INTRODUÇÃO

A internet permitiu uma disseminação da informação de forma universal, o que possibilita, em certa medida, o aumento na promoção do acesso em uma amplitude que as demais mídias e meios de comunicação não possuem, apesar de ainda sermos um país no qual 12,6 milhões de domicílios ainda não possuem esse tipo de serviço, pelos seguintes motivos: desinteresse (32,9%), custo de acesso (26,2%) e desconhecimento quanto ao modo de uso da internet (25,7%) (IBGE, 2022). Em suma, inúmeros aspectos afetam a transmissão da informação tanto nos suportes impressos quanto nos existentes em meio digital: questões econômicas, políticas, culturais, estrutura da organização (equipamentos, recursos humanos, cultura organizacional), entre outros fatores que influenciam na disseminação e no uso da informação.

Além disso, a tecnologia citada também apresenta alguns desafios, entre eles o excesso de informação desestruturada e desorganizada, o que colabora para um processo de desinformação – haja vista que aumenta a entropia entre o usuário e a informação – cujos malefícios podem ser observados no processo de realização das pesquisas e nas demais buscas que o usuário necessite. Logo, os instrumentos construídos para facilitar os processos de busca, recuperação e disseminação da informação, também podem proporcionar equívocos, erros, repressão e o esquecimento da informação.

O profissional da informação – especificamente, para fins deste estudo, o bibliotecário – é habilitado para o exercício de serviços especializados, tais como: catalogação, classificação, indexação e demais processos de preparação do acervo, em meio físico ou virtual, para então disponibilizar ao usuário real ou potencial. Em consonância ao trabalho do bibliotecário, é mister uma capacitação quanto às atuais tecnologias que agem como suporte ao saber-fazer desse profissional, de forma a atender com eficiência e eficácia os usuários, além de possibilitar o acesso e a disseminação da informação na sociedade.

Destarte, o bibliotecário deve ter ciência de que estabelece uma relação de poder, além de contribuir com o desenvolvimento de uma memória institucional, visto que as múltiplas atividades gerenciais, como desenvolvimento de coleções, serviço de referências, processamento técnico, entre outras tarefas, moldam uma memória apresentada pelos processos de trabalho, pelas características do acervo e pela construção identitária da instituição.

Em prol de prover o entrelaçamento da atuação do bibliotecário com as tecnologias complementares, bem como a legitimação do papel profissional na constituição e validação da memória institucional da organização em que o mesmo atua, o presente trabalho aplica uma investigação por meio da exposição de dois estudos de casos, em prol de elucidar os diversos impactos que as tecnologias promoveram além de exemplificar alguns dos serviços que foram afetados de forma significativa, por exemplo, o processamento técnico e a consulta/visualização.

Os estudos de caso que serão apresentados discorrem sobre duas instituições: primeiro, a Biblioteca da Escola de Cinema Darcy Ribeiro (ECCR), por sofrer inúmeras mudanças devidas à automação e aquisição do *software* BNWeb, sendo um projeto pioneiro na instituição supracitada. Segundo, a gestão da plataforma virtual do Observatório sobre as Estratégias da Indústria do Tabaco, do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab) da Escola Nacional de Saúde Pública, na Fundação Oswaldo Cruz, sendo esta com métricas supervisionadas pelo instrumento Google Analytics.

O artigo se desenvolve da seguinte forma: a seção 1 apresenta uma introdução da temática a ser discutida. A seção 2 compõe as implicações conceituais sobre a dúplice tecnologia primária e a tecnologia secundária como vetores essenciais para a

compreensão e forma o da memória institucional. A se o 3 apresenta os estudos de caso comparados entre as institui es citadas e as categorias que endossam a importância do entrelaçamento do saber-fazer do profissional e os instrumentos que lhe são disponibilizados. Fechamos o artigo com as respectivas considera es e referências.

TECNOLOGIA PRIMÁRIA E TECNOLOGIA SECUNDÁRIA: OS PILARES DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL

O bibliotecário, no âmbito de sua atua o, exerce uma gama de atividades tanto para a institui o em que está inserido quanto para a sociedade em geral, que se utilizam, mesmo que indiretamente, dos seus serviços. O bibliotecário gerencia processos que não estão vinculados somente às se es tradicionais de uma biblioteca – tais como circula o, referência, aquisi o, processamento técnico e conserva o do acervo –, mas também   tomada de decisão inerente ao processo de automa o,   consultoria,   assessoria,   gestão de projetos, ao diagnóstico empresarial e afins.

  importante reforçar a exemplifica o dessas fun es por dois motivos. Primeiro, a ebuli o de novas atividades e profundidades técnicas de tarefas já existentes no âmbito profissional acarreta modifica es constantes no modelo de trabalho e nas competências necessárias para gerir uma biblioteca, demais institui es e/ou modelos de gestão informacional de um determinado setor. O segundo motivo torna-se claro após entendermos o quantitativo de fun es e conseqüentes aprofundamentos que esses serviços adquirem ao longo do tempo, pois essa evolu o implica uma demanda cada vez mais emergente por tecnologias que forneçam um retorno eficiente e eficaz para as bibliotecas, exigindo mais capacita o e tempo do profissional bibliotecário para, por exemplo, pesquisas e processamento técnico do acervo, já que os fatores tempo e educa o continuada não necessariamente são recursos disponíveis na contemporaneidade.

Além do quantitativo de ocupa es inerentes ao bibliotecário e das necessidades que as tecnologias possuem de seguir a demanda em questão, temos as demandas específicas de cada institui o e as tipologias de bibliotecas que se fundamentam sob objetivos específicos. Podemos citar as bibliotecas especializadas, as bibliotecas universitárias, as públicas, as escolares e afins. Logo,   fundamental a compreensão sobre o conceito de institui o tal como Saviani (2005, p. 28) define: “As institui es são criadas como unidades de a o”. Para o autor, toda institui o se destina ao porvir, a uma a o que se constitui no presente, mas com potencial ao vindouro, ou seja, as institui es são um “sistema de práticas com seus agentes e com os meios e instrumentos por eles operados tendo em vista as finalidades por elas perseguidas” (Saviani, 2005, p. 28).

Logo, toda institui o se constitui, se legitima e se perpetua graças   sua constru o, que adv m pelo entrelaçamento das pessoas, sejam os profissionais ou os demais usuários que dela usufruem, além das diversas aplicabilidades tecnológicas que a moldam hodiernamente, o que nos permite dizer que “as institui es são, portanto, necessariamente sociais” (Saviani, 2005, p. 28). A cita o leva-nos a pensar sobre três pontos: primeiro, o nascimento das institui es ocorre em prol de uma a o ou utilidade e está de acordo com seus respectivos objetivos; segundo, são sociais, pois atuam num determinado campo; e por último, constroem uma cultura institucional ou organizacional. Essa rela o tripartite (a o, aspecto social e cultura organizacional) evidencia o quanto o bibliotecário deve intermediar as questões entre as necessidades da biblioteca/setor e a institui o   qual ela se destina, tendo como auxílio as tecnologias, pensadas não

somente para os processos da biblioteca, mas para a instituição em que ela serve de fomento para o alcance dos objetivos, a qual independente do segmento atendido e possui objetivos sociais.

A função social do bibliotecário tem sido verificada para além das suas atividades tecnicistas, visto que o papel social desse profissional se atrela na contemporaneidade por intermédio das construções e transformações das “comunidades atendidas, onde a leitura, as atividades culturais, a socialização, a inclusão e a oferta de serviços adequados favorecem o desenvolvimento crítico” (Ferreira; Siebra, 2021, p. 7). Essa questão é importante pois o fator empírico resulta no entendimento de que a biblioteca e/ou outras instituições são sociais unicamente por atuar na sociedade, independentemente a que segmento ou público elas se destinam. Logo, o bibliotecário insere-se nas questões sociais de acordo com o seu ambiente de trabalho, contudo suas atividades tecnicistas e suas tomadas de decisão podem enviar sua atuação para o âmbito mais individual, de gestão focada no acervo em vez do usuário, o que implica uma constante análise ética e política do profissional bibliotecário diante das suas práticas.

Perante os apontamentos sobre o diálogo do bibliotecário e as tecnologias, pretende-se esclarecer o uso das palavras saber-fazer, entendido como a capacidade de colocar os conhecimentos em ação, em prol da realização de uma atividade (Espinet, 2003 *apud* Beluzzo, 2011). Essa relação é uma constante não só pelo fato de o profissional ter de saber utilizar ferramentas específicas e exercê-las nas funções gerenciais da biblioteca, mas também por ocorrer uma troca na relação entre o bibliotecário e as chamadas tecnologias primárias – oriundas de seu conhecimento ou formação acadêmica (catalogação, classificação e indexação) – e as secundárias, que são os dispositivos auxiliares às primárias (recursos pertinentes à área da informática, por exemplo), o que reforça o uso da informática como uma ferramenta que deve ir ao encontro das necessidades do profissional (Vieira, 1993).

A interação constante do profissional com as tecnologias, sejam primárias ou secundárias, possibilita um ciclo de aprendizagem, reaprendizagem e adaptação (Rocha Neto, 2006) ou geração de competências, uma vez que o trabalho com a informação, segundo Dudziak (2003, p. 28), permite um “processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades”. Essa geração de competências também é chamada de *information literacy* ou competência em informação. Para exemplificar o ciclo em questão, podemos citar a interação do bibliotecário com um *software* de gestão de bibliotecas, no qual o profissional exercerá as tarefas inerentes ao processamento técnico do acervo. Supondo que essa interação seja uma experiência recente, o bibliotecário passa pela etapa de aprendizagem, em que o profissional começa a entender o *layout* do *software*, seus comandos e suas funções. Na etapa de reaprendizagem, a experiência do profissional tende a ser atualizada, pois ele depara com lacunas e solicitações do *software* que podem ser inabituais no cotidiano do bibliotecário, provocando o processo de reaprendizagem ou atualização do profissional.

A geração de competências fecha o ciclo proposto. Nessa fase, o profissional passa a se relacionar com os recursos do *software* de modo eficiente e eficaz, propiciando qualidade no processamento técnico do acervo, no atendimento adequado aos usuários, nas sugestões de melhora no *software* utilizado pela biblioteca e nas demais formas de *feedback* entre equipes, setores e instituições que utilizem o sistema, por exemplo. Portanto, a relação saber-fazer do bibliotecário, no contexto das tecnologias secundárias, pode ser vista como uma prática inserida no campo de pesquisas da interação humano-computador (IHC), uma vez que o profissional e as tecnologias secundárias de que ele se utiliza são cruciais para a instituição, reforçando a necessidade de uma interação e atualização estável no saber-fazer do cotidiano profissional (Agner, 2009).

Os apontamentos anteriores evidenciam o quanto o bibliotecário pode moldar e disseminar a informação da organização, agindo como um “catalisador” para as necessidades institucionais, além de gerar um campo institucional detentor de inúmeras características e, por conseguinte, de novos dados, como histórico de itens registrados, processos da biblioteca, atividades e gestão de acervo, o que contribui para a construção e perpetuação de práticas, além de fomentar uma memória institucional.

A memória, ao ser moldada pela interação entre as tecnologias primárias e secundárias, pressupõe uma construção, ou melhor, um “enquadramento mnésico”, em que se encontram os relatos, os saberes, as experiências do cotidiano, os quais evocam um determinado aspecto ou estrutura identitária de uma determinada instituição. Em linhas gerais, é crível dizer que “toda estrutura de memória (e não apenas o seu conteúdo) é fortemente contingente frente à formação social que a produz” (Huysen, 2004, p. 73).

No tocante à formação social, diversos atores são importantes e fazem parte, de forma voluntária ou involuntária, na construção das nuances identitárias de uma determinada instituição: os diversos grupos de pessoas (profissionais ou não que acessam a instituição), os fluxos de trabalho, os modelos processuais adotados pela instituição, os efeitos desta no corpo social e a relação de pertencimento ou “ressonância” da instituição a respeito dos grupos aos quais ela se destina (Gonçalves, 2009; Greenblatt, 1991).

Ademais, podemos verificar a existência de três atores essenciais para a construção da memória institucional: o ser humano (fonte ou tecnologia primária), as ferramentas auxiliares (ou tecnologias secundárias) e a própria instituição. Vale ressaltar que cada ator, e mesmo cada construção de uma memória institucional, é sempre um ponto de vista da memória social sobre aquela instituição (Halbwachs, 2006). Tais construções estão sujeitas a interferências voluntárias ou involuntárias das tecnologias citadas ou das mudanças institucionais, sendo essas interferências uma característica da memória (Le Goff, 2012).

A memória é fundamental para entendermos a instituição, seus processos e as tecnologias utilizadas por esta, ou seja, a memória é ação, é um processo que se dá no presente, utilizando-se do outrora e com vistas ao porvir (Gondar, 2005). Para Huysen (2004, p. 67), a memória permite “construir e ancorar nossas identidades e alimentar uma visão do futuro”. Quando se adquire proficiência para não só entender, como também trabalhar com a memória de uma instituição, conseguimos compreender as necessidades e como as tecnologias podem interferir de forma positiva, por exemplo, nas questões pertinentes à frequência, ao uso do acervo e à comunicação com os usuários e afins. No que diz respeito à imagem institucional, é possível também aplicar a memória como uma informação estratégica, ao servir de molde para a perpetuação e legitimação de uma identidade da respectiva instituição. Podemos citar como exemplo os discursos e ideais do antropólogo e patrono da escola de cinema analisada no presente artigo, o professor Darcy Ribeiro, os quais foram aplicados na construção da missão e visão dela.

Podemos citar o uso das tecnologias secundárias como uma grande ferramenta de interação entre o ambiente interno (constituído pelos atores mencionados) e o externo (imagem da instituição), para o qual é possível mencionar a utilização de um *software* de gestão para a biblioteca, pois este permitiu a formalização de procedimentos, criação de novos relatórios, qualidade e rapidez no processamento técnico do acervo, além de propiciar subsídios a pesquisas que se relacionam com a memória e identidade da instituição, como relatórios referentes ao uso do acervo, pesquisas realizadas por usuários e demais informações que facilitam o entendimento da instituição e o meio em que esta atua.

Vale reforçar que as tecnologias auxiliares, como os *hardwares* ou *softwares* envolvidos na gestão da biblioteca, denotam a necessidade das tecnologias primárias

(competências do bibliotecário) e a inserção ou *inputs* de informação nas próprias tecnologias auxiliares, ou seja, o bibliotecário deve operar com a informação e com os conhecimentos já existentes ou oriundos do passado para atuar no presente e, por conseguinte, fornecer subsídios para a gestão da informação no futuro (Huysse, 2004), o que permite uma constante atualização e melhoria de processos, produtos, serviços e atividades existentes na biblioteca, além da aquisição de valor estratégico para as organizações (Alves; Duarte, 2014).

O ENTRELAÇAMENTO DAS TECNOLOGIAS EM PROL DA CONSTRUÇÃO MNÉSICA INSTITUCIONAL E IDENTITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO

É mister que nos situemos quanto aos objetos que serão analisados no presente estudo, sendo eles a biblioteca da Escola de Cinema Darcy Ribeiro e o Observatório sobre as Estratégias da Indústria do Tabaco, do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab) da Escola Nacional de Saúde Pública, na Fundação Oswaldo Cruz. Após uma breve apresentação, cabe discorrer sobre alguns impactos em comum, ocasionados pela tecnologia, na junção entre a primária e a secundária, que afetaram as instituições supracitadas. Para tal, destacamos os seguintes aspectos: processamento técnico, consulta/visualização e usabilidade do acervo/engajamento.

Inaugurada em 2002, a Escola de Cinema Darcy Ribeiro (ECCR) é mantida pelo Instituto Brasileiro de Audiovisual (Ibav). Ela apresenta como missão a educação e a cultura por meio da formação profissional, do ensino e da pesquisa, visando ao desenvolvimento do setor audiovisual. Segundo a própria instituição:

Para isso, seu Conselho Fundador, composto por personalidades da área cultural, empresarial e representantes da cinematografia nacional decidiu criar, no Rio de Janeiro, a sua Escola de Cinema e dar a ela o nome de Darcy Ribeiro, em homenagem ao grande intelectual, antropólogo e político, renovador das estruturas de ensino no País e pensador comprometido com a Cultura e o povo brasileiro (Escola de Cinema Darcy Ribeiro, 2022a).

Sua biblioteca possui um acervo de múltiplos suportes, entre os quais: livros, roteiros, fitas VHS, DVDs, *laserdiscs* e periódicos, com aproximadamente 18.000 itens, sendo considerada uma biblioteca especializada na área de audiovisual e humanidades. O Centro de Documentação e Referência (Cedoc), tal como é chamada a biblioteca da ECCR, passou por inúmeras modificações, entre elas a aquisição de um *software* de gestão de bibliotecas, o BNWeb, em vigor desde o dia 22 de junho de 2012. Logo, temos um cenário promotor de mudanças que afetam a cultura organizacional por intermédio das políticas e da visão da biblioteca, outrora utilizada somente como um setor de armazenamento de acervo não processado e que, após a implementação dos processos de automação, se consolida como um setor de suporte nas tomadas de decisão e no fomento à pesquisa da área audiovisual.

Quanto ao breve histórico do segundo estudo de caso, cabe explicitarmos que a sua criação advém de um tratado internacional, tal como descrito no próprio *site*:

O Observatório das Estratégias da Indústria do Tabaco (Observatório) foi lançado em 2016 pelo Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab) da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) para monitorar as tentativas de interferência da indústria do tabaco nas políticas de saúde pública. A informação gerada pelo Observatório tem por objetivo dar

suporte à implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS (CQCT), de acordo com suas medidas, que incluem o artigo 5.3: “Ao estabelecer e implementar suas políticas de saúde pública relativas ao controle do tabaco, as Partes agirão para proteger essas políticas dos interesses comerciais e outros interesses da indústria do tabaco, em conformidade com a legislação nacional”.

O Observatório coleta informações de domínio público sobre as estratégias da indústria fumageira e de seus grupos de interesse, usando fontes de dados confiáveis, conferidas e disponibilizadas em cada matéria publicada. Estas informações podem ser utilizadas por um grande número de interessados como gestores e legisladores para nortear políticas públicas ou por estudantes como fonte para estudos acadêmicos sobre o tema (Fiocruz, 2022, s.p.).

O ponto axial que une essas duas propostas é o fato de que ambas as instituições passam por modificações tecnológicas, entre as quais podemos elencar a tecnologia primária – no caso o emprego de profissionais adequados às demandas reais e potenciais, com *expertise* em questões de gerenciamento de acervo, automação de bibliotecas e unidades de informação – em aditamento às tecnologias secundárias, nesse contexto o próprio instrumento de gestão de acervo e automação de bibliotecas intitulado BNWeb, aplicado à ECDR, além do instrumento de acompanhamento das métricas Google Analytics, plataforma de gestão de conteúdo e disseminação de documentos inerente ao Cetab utilizada pelo observatório.

Essa junção será analisada por intermédio de dois pontos: o processamento técnico e a consulta/visualização. Esses dois aspectos foram escolhidos com o fim de ilustrar as mudanças que essa dúplice tecnológica pode promover tanto no fluxo de trabalho *back office*, com a preparação técnica do acervo, quanto no *front office*, ponto final do fluxo de atendimento realizado pela biblioteca da ECDR ou por meio do acesso promovido pelo observatório da Fiocruz.

No tocante ao processamento técnico, é crível afirmar que a tecnologia secundária BNWeb fomentou uma estruturação adequada do acervo, visto que esse *software*, além de ser especializado na gestão de bibliotecas, também conta com a possibilidade de suporte, manutenção e construção de acordo com as orientações dos profissionais que se utilizam desse instrumento. A questão da memória institucional fez-se presente no decorrer do planejamento até o lançamento do BNWeb, visto que o conhecimento do acervo da ECDR – em consonância com a demanda reprimida quanto ao espaço de prover a adequada representação descritiva dos roteiros cinematográficos –, tipologia documental não disponível até então nos demais *softwares* de biblioteca, corroborou a construção dos vários campos de metadados necessários para tornar esse acervo recuperável dentro do sistema.

Esse processo de construção, sob o ponto de vista da tipologia documental específica de uma determinada área do saber, implica a atividade de coleta de dados, entrevista e análise dos próprios documentos, em prol da legitimação e, por conseguinte, construção dos campos dedicados aos roteiros cinematográficos no *software* em questão. Todas essas etapas perpassam pelo constante conflito entre o que deve ser evocado em detrimento do que é alocado ao esquecimento, uma vez que cada ponto de vista analisado, cada entrevistado, cada documento, constituem perspectivas sobre um ponto em comum ou, nas palavras de Halbwachs (2006), constituem a memória social.

Logo, essa estrutura de memória molda o corpo social (Huysen, 2004), no caso as diretrizes basilares que regem a tipologia documental de roteiros cinematográficos, os modelos de escrita de roteiro, as escolhas, as especificações quanto ao número de argumentos ou se o documento em questão é a versão oficial; ou seja, essa formação

social sobre o que é um roteiro cinematográfico, junto com o conhecimento do bibliotecário, outorgou a construção de um espaço para armazenamento, recuperação e disseminação de informação sobre esse material do campo do audiovisual.

Quanto ao Observatório do Cetab, a propedêutica sobre o entrelaçamento das duas tecnologias mais as implicações das memórias são as mesmas, porém o ponto de partida adotado são as métricas de análise presentes no próprio Google Analytics. A missão do observatório tem o suporte do artigo 5.3 da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, o que, em linhas gerais, lhe outorga o direito de monitorar as possíveis interferências praticadas pela indústria do tabaco, entre as quais podemos citar: influência de tomadores de decisão (juízes, desembargadores, políticos etc.), litígio contra órgãos reguladores (Anvisa, Inca etc.), responsabilidade social corporativa, discursos aplicados à defesa econômica do país (em detrimento do prejuízo econômico no âmbito da saúde pública). Em suma, qualquer interferência da indústria citada contra os ideais da saúde pública.

Visto que as métricas de monitoramento do Google Analytics verificam hodiernamente o pleno funcionamento e acesso do observatório, alguns dados foram cruciais na tomada de decisão de como prover a adequada manutenção do *site* supracitado. Dados como o quantitativo de acesso a determinadas tipologias documentais, os meios de acesso (computador, celular, *tablet*) ou mesmo o *software* operacional mais utilizado para o acesso (Windows, Linux, Android etc.) permitiram que o observatório aplicasse como um caminho norteador a busca e verificação de documentos, em sua demasia, de origem jornalística, acessados por intermédio de computadores (Windows) e celulares (Android).

Em aditamento, por conta do viés imediatista adotado pelos pares na recuperação de informação sobre possíveis interferências da indústria do tabaco, atrelado à necessidade de uma visualização prática da fonte, porém adequada para que esta pudesse ser citada tal como consta no observatório, optou-se por aplicar o campo de metadado “referência”, no qual consta, nas normas da ABNT, o modelo correto de citação da fonte e aplicação da possível referência a ser utilizada pelos pesquisadores. Cabe reforçar que esse processo também levou em conta entrevistas com profissionais da área da saúde (médicos, farmacêuticos, enfermeiros, professores etc.) e uma análise documental junto com os dados recuperados pelo Google Analytics.

O primeiro impacto oriundo desse período de aquisição, transição e presente gestão das tecnologias na biblioteca da ECDR pode ser observado no campo “frequência”, dados que são complementares aos referentes à consulta do acervo. A mudança, que se constitui na inserção de um profissional bibliotecário + automação de bibliotecas, permitiu um salto de aproximadamente 705 para 1.275 visitas, um aumento de 81%² cujo advento foi a mudança cultural da instituição, que aplicou esforços em transformar um espaço de armazenamento em uma biblioteca automatizada com profissionais capacitados para a gestão do respectivo setor. Alguns benefícios complementares podem ser verificados: economia de tempo e visibilidade do acervo (presencial e remoto).

Ao adentrarmos de fato no quesito “consulta/visualização”, as tecnologias secundárias permitem verificar resultados significativos. Houve um aumento de 780 consultas para 1.412, constituindo um crescimento de 81%. De fato, o suporte audiovisual é o formato essencial na instituição, pois atinge a porcentagem de 48% de consulta em comparação com outros formatos, por exemplo os livros, que apresentam 28% do acervo consultado. Ademais, é mister evocar o projeto anterior ao do processo de automação da biblioteca da ECDR: a gravação de filmes disponíveis no formato VHS para o formato

² Dados elaborados com base nas métricas internas do *software* BNWeb.

DVD. Essa etapa foi crucial para as consultas, que, com o processo de inserção dos dados da respectiva mídia, permitiram um duplo acesso aos usuários da instituição.

O fato que reforça o quanto a memória se faz no presente (Bergson, 2009) são os diversos processos de escolha, portanto, decisões políticas que foram tomadas: quais itens priorizar na migração do formato VHS para DVD em detrimento dos que não passaram pelo método de migração (duplicatas, danificados, itens não usuais para os exercícios dos cursos etc.), quais desses filmes registrar prioritariamente no *software* BNWeb, entre outras implicações em prol de atender às demandas prioritárias da instituição. Em síntese, o aspecto de consulta/visualização solidificou-se por intermédio do processo de construção, de escolhas que evocavam do passado (nesse caso, do acervo subutilizado de VHS), no intuito de constituir no presente as diretrizes que permitiram o evocar, ou seja, o acesso no porvir do respectivo acervo, sendo essa uma prática de memória ou, nas palavras de Bergson (2010, p. 10), uma prática na qual “é preciso prever e é preciso lembrar”.

Quanto à experiência sobre o observatório, os dados sobre a consulta/visualização da plataforma demonstram um aumento substancial diante da divulgação por intermédio de documentos peticionais, por exemplo abaixo-assinado sobre a proibição dos dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs), manifesto contra a extinção da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro da OMS para Controle do Tabaco (Conicq), entre outros documentos que envolvem a plena divulgação do observatório por meio de plataformas como Facebook, Instagram, YouTube, Spotify e listas de assinaturas eletrônicas, como o Change.org etc.

Por exemplo, a média de consulta/visualização da plataforma está entre 280-291 usuários, todavia, diante da última divulgação do observatório no documento de abaixo-assinado sobre a continuidade da proibição da comercialização dos cigarros eletrônicos, realizado no mês de abril de 2023, houve um aumento na visualização que se estabilizou na média de 716-871 usuários, ou seja, um crescimento que chega a 199%, segundo os responsáveis pela administração do observatório e o instrumento de monitoramento Google Analytics.

Outra composição de dados que são monitorados pelo Google Analytics e representam a consequência do processo de visualização é o engajamento, ou seja, o vetor que contabiliza o número de visualizações feitas pela divulgação dos próprios usuários que acessam o observatório. Nesse aspecto, também é visível o efeito da divulgação dos documentos peticionais. A média de engajamento varia entre 184-237, um número bem expressivo, visto que corresponde a 77% do número de visualização, portanto, é crível afirmar que a grande maioria que acessa o observatório também o divulga. Em aditamento, o último período de divulgação da petição supracitada sobre o cigarro eletrônico em abril apresentou um quantitativo que varia entre 422-527 engajamentos, de forma a representar um aumento de 122%.

CONSIDERAÇÕES

No diálogo entre as referências pesquisadas e a experiência, o presente trabalho discorre, não de forma conclusiva, mas em prol de incitar a reflexão sobre dois questionamentos: primeiro, o que é a tecnologia em si; segundo, qual a sua importância para os profissionais da informação, para a biblioteca, instituições mantenedoras desta e, por conseguinte, para os usuários, no caso dos estudos de casos explicitados, os benefícios que os alunos, funcionários, professores e o público em geral adquiriram ao terem o acesso ampliado pelas tecnologias, além do aumento na qualidade e uso dos recursos disponíveis na biblioteca.

Essas tecnologias devem ser vistas em sua totalidade, compreendendo que tanto a tecnologia oriunda de *hardware* e *software* quanto as tecnologias ditas primárias, pertencentes ao ser humano, precisam ser consideradas para o melhor desenvolvimento da instituição, de forma a potencializar a economia de tempo, os recursos materiais, os recursos humanos, as contratações e as demais necessidades específicas à instituição. Assim, o bibliotecário, em sua missão e no contexto institucional, torna-se capaz de gerir e proporcionar a informação de forma adequada, graças ao diálogo desse profissional com todas as tecnologias secundárias envolvidas na manutenção e no funcionamento da biblioteca diante da instituição mantenedora, o que possibilita um desenvolvimento constante dos serviços que essas tecnologias proporcionam, aplicando o conhecimento técnico e instrumentos adequados à demanda real ou potencial da instituição em questão.

As tecnologias secundárias, todavia, pressupõem um adendo: uma vez que a instituição se estrutura para abrigar mais instrumentos tecnológicos, esta pode se tornar cada vez mais dependente deles, o que corrobora a necessidade de o bibliotecário desenvolver análises antes, durante ou mesmo depois da aplicação de um *software*, de uma automação, de *sites* e de demais suportes tecnológicos, no intuito de não incorrer em falhas ou, pelo menos, evitar possíveis problemas provenientes de mudanças de tecnologias e ainda considerar outros fatores como, por exemplo, modificações organizacionais, déficit financeiro, processo moroso de aprendizagem, entre outras barreiras que podem se consumir em possíveis cortes na instituição.

Em síntese, o bibliotecário não pode atuar de forma isolada na sua instituição. Não basta haver o diálogo desse profissional com as tecnologias secundárias adotadas pela instituição, pois também é necessário entender o campo de atuação e os fatores organizacionais desta que podem interferir de forma positiva e negativa no desenvolvimento das atividades do bibliotecário e conseqüentemente na relação com os usuários da biblioteca, sejam reais ou potenciais.

REFERÊNCIAS

AGNER, Luiz. **Ergodesign e arquitetura de informação: trabalhando com o usuário**. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.

ALVES, Claudio Augusto; DUARTE, Emeide Nobrega. Cultura e informação: uma interface complexa e definidora na vida das organizações. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 2-20, jan./jun. 2014.

BELUZZO, Regina Célia Baptista. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 58-73, jan./jun. 2011.

BERGSON, Henri. **A energia espiritual**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

ESCOLA DE CINEMA DARCY RIBEIRO. **História**. Rio de Janeiro, 2022a. Disponível em: <https://www.escoladarcyribeiro.org.br/>. Acesso em: 8 jul. 2022.

ESCOLA DE CINEMA DARCY RIBEIRO. **Relatório anual do Cedoc**, Rio de Janeiro. 2022b. 41p.

FERREIRA, Fernanda Bernardo; SIEBRA, Sandra de Albuquerque. A responsabilidade social dos bibliotecários em bibliotecas públicas: dimensões e ações. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 19, p. 1-24, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8665764/27285>. Acesso em: 7 jul. 2021.

FIOCRUZ – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Observatório sobre as estratégias da indústria do tabaco**. Cetab/Ensp/Fiocruz, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br>. Acesso em: 8 jul. 2022.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. *In*: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

GONDAR, Jô. Quatro proposições sobre memória social. *In*: GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera (org.). **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.

GREENBLATT, Stephen. Resonance and wonder. *In*: KARP, Ivan; LAVINE, Steven D. (ed.). **Exhibiting cultures: the poetics and politics of museums display**. Washington: Smithsonian Institution, 1991.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Uso de internet, televisão e celular no Brasil**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html#:~:text=Internet%20chega%20a%20oito%20em,%2C7%25%20dos%20domic%C3%ADlios%20brasileiros>. Acesso em: 8 jul. 2022.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 6. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2012.

ROCHA NETO, Ivan. Tecnologia, educação e trabalho. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, n. 2, p. 71-98, 2006.

SAVIANI, Dermeval. Instituições escolares: conceito, história, historiografia e práticas. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, n. 4, jan./dez. 2005. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/382>. Acesso em: 2 ago. 2013.

VIEIRA, Ana da Soledade. Conhecimento como recurso estratégico empresarial. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 99-101, maio/ago. 1993. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1172/815>. Acesso em: 26 set. 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Framework Convention on Tobacco Control**. Genebra, 2003. Disponível em: <https://fctc.who.int/publications/i/item/9241591013>. Acesso em: 7 jul. 2022.